

# LITERACIA DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS FORMATIVAS



Webinar



19 de abril 2022

**DGLAB**  
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO,  
DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS



**Carlos Lopes**

ISPA-Instituto Universitário



**Maria Luz Antunes**

Instituto Politécnico de Lisboa



**Tatiana Sanches**

Universidade de Lisboa,  
Instituto de Educação



**Applied Psychology Research Center**  
**Capabilities & Inclusion**  
Ispa-Instituto Universitário



# OBJETIVO DO WEBINAR

**Promover a atuação dos profissionais da informação das bibliotecas públicas no combate à desinformação, através do conhecimento de estratégias em competências de literacia da informação**

# QUESTÕES DE PARTIDA

1. Quais os posicionamentos e desafios dos organismos internacionais sobre o combate à desinformação?
2. Que estudos foram publicados sobre literacia da informação no combate à desinformação nas bibliotecas públicas?
3. Que ações estratégicas podem tomar as bibliotecas e os seus profissionais no combate à desinformação?
4. Qual o papel dos profissionais da informação e das bibliotecas na defesa da liberdade no acesso à informação e na liberdade de expressão?

# DESAFIOS PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a **cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.**

In Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994)

# LITERACIA

= habilidade de ler e escrever na língua materna

*International Encyclopedia of Information and Library Science* (Feather & Sturges, 2003: 391)

Literacia é a habilidade de codificar e decodificar, de forma natural e sem esforço, e com entendimento, um sistema vivo e crescente de transformações simbólicas da realidade, que inclui palavras, números, notações, esquemas e outras representações inscritas em papel ou noutras superfícies, que fazem parte de uma linguagem visual de um povo e que são coletiva e democraticamente partilhadas

# LITERACIA

PARA ALÉM DO SABER LER E ESCREVER, A LITERACIA CONFERE A FACULDADE DE COMUNICAR!

*“A literacia é mais do que ler e escrever – é sobre como comunicamos na sociedade. É sobre práticas e relações sociais, sobre conhecimento, língua e cultura. A literacia – o uso da comunicação escrita – encontra o seu lugar nas nossas vidas ao lado de outras formas de comunicação.”*

Koichiro Matsuura (Diretor-Geral da UNESCO em 2003)  
*Literacy: a UNESCO perspective (2003)*

# LITERACIA



Ler, escrever e contar são considerados os três pilares da literacia, enquanto capacidades que conferem aos indivíduos a possibilidade de descodificação das linguagens naturais utilizadas nas comunidades onde se inserem, sendo essencial o seu domínio para uma inclusão social plena

# LITERACIA

Esta capacidade performativa é não raramente associada a determinado campo do saber, condição que permite a sua apropriação por diversas disciplinas, sendo habitual o seu uso no plural.

*“Um foco crescente nas práticas de literacia, nos usos da literacia e nos contextos da sua aquisição levou ao reconhecimento de que a literacia serve a múltiplos propósitos e é adquirida de múltiplas maneiras. Assim, a literacia passou a ser vista não como um conceito único, mas como plural: literacias.”* (UNESCO, 2003)



# LITERACIA DA INFORMAÇÃO



*Literacia da informação* é o conjunto de **competências, habilidades e capacidades** dos indivíduos que são aplicadas no manuseio da informação, designadamente na pesquisa, localização, seleção e utilização da informação para uso pessoal, de forma ética e legal

(ALA, 1989)

# LITERACIA DA INFORMAÇÃO



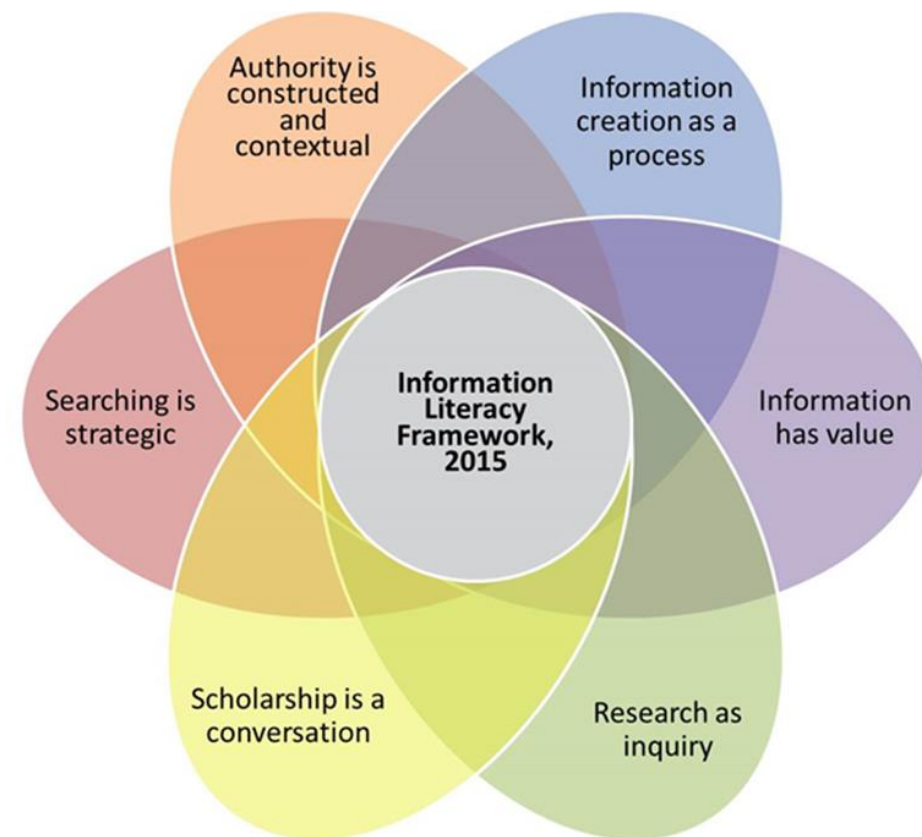
O indivíduo capacitado com competências de informação deve ser capaz de determinar a extensão de informação necessária, **aceder** à informação necessária de forma eficaz e eficiente, **avaliar** criticamente a informação e as suas fontes, **incorporar** informações selecionadas na sua base de conhecimento, utilizar a informação de forma eficaz para cumprir um propósito específico, **compreender** os aspetos económicos, legais e sociais que envolvem o uso de informações e aceder e **usar** a informação de forma ética e legal.

(ALA, 2000)

# DEFINIÇÃO ATUAL DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO

Um conjunto de habilidades integradas que enlaça a **descoberta reflexiva** da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, bem como o uso da informação na **criação** de novo conhecimento e na participação ética nas comunidades de aprendizagem

Information Literacy Framework (ACRL)



# CONTEXTO DE PARTIDA



Em agosto de 2018, a IFLA elaborou uma **Declaração sobre as Fake News**, onde manifestou a sua profunda preocupação pelo impacto público desproporcionado que o fenómeno das *fake news* pudesse assumir face à **liberdade de expressão e ao acesso à informação**. Deixa claro que qualquer restrição a esta liberdade, mediante a **censura ou o bloqueio de acesso aos recursos digitais e à Internet**, deve ser limitada, o que inclui respeitar o *Princípio de Manila sobre a Responsabilidade dos Intermediários*.

# CONTEXTO DE PARTIDA



A IFLA desafia os governos a investir em **programas de literacia da informação e literacia mediática**, como parte de projetos mais amplos para atingir os objetivos em educação da Agenda 2030 da ONU.

## COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

- CONSIDERE A FONTE**  
Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.
- LEIA MAIS**  
Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?
- VERIFIQUE O AUTOR**  
Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?
- FONTES DE APOIO?**  
Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.
- VERIFIQUE A DATA**  
Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.
- ISSO É UMA PIADA?**  
Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.
- É PRECONCEITO?**  
Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.
- CONSULTE ESPECIALISTAS**  
Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Tradução: Denise Cunha  
International Federation of Library Associations and Institutions

# TENDÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS & PROFISSIONAIS



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization

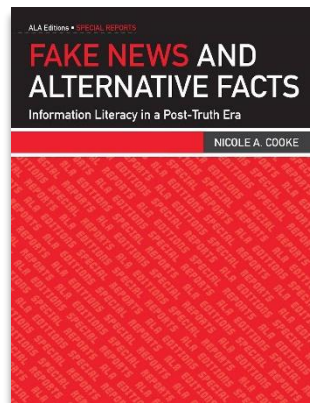


- Aborda a **luta contra a desinformação através da literacia mediática e da informação**
- A necessidade de **sinergias** entre os profissionais da comunicação e da informação no combate à manipulação manifesta da opinião pública nas plataformas das redes sociais (UNESCO, 2018)

# TENDÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS & PROFISSIONAIS



A LIBER Europe (2017) prevê o desenvolvimento de ações de formação nas áreas do copyright, das questões legais, do acesso aberto, das métricas inovadoras, mas também a **formação dos profissionais**



A ALA, num documento marcadamente político, reafirma a importância de **combater todas as formas de distorção da verdade informativa**, sublinhando, entre outras estratégias de combate, **o desenvolvimento de competências da literacia da informação como ferramentas na localização e validação das fontes de informação** (ALA, 2018)

# TENDÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS & PROFISSIONAIS



- Publicação da *Information Literacy Framework* (ACRL, 2016)
- A ACRL (2018) destaca a importância da literacia da informação no combate à desinformação, referindo que devem ser realizadas **ações de formação para o desenvolvimento de competências de avaliação das fontes de informação** e para o **desenvolvimento do pensamento crítico**

# CAPACITAÇÃO



*As notícias falsas não são combatidas com censura, mas precisamente com mais notícias e mais **formação** em fontes de informação.*

(López-Borrull et al., 2018, p. 1354).

# ANÁLISE

Os **15 artigos** caracterizam-se por apresentar uma descrição de iniciativas e projetos oriundos de bibliotecas públicas, de profissionais da informação do mesmo setor e ainda documentos da Comissão Europeia


## ANÁLISIS

EM SÍNTESE

Parlamento Europeu

### Como identificar «notícias falsas»

As «notícias falsas» (fake news) e a desinformação – informações deliberadamente manipuladas com o objetivo de enganar as pessoas – tornaram-se um fenómeno cada vez mais visível à escala mundial. As redes sociais e as suas ferramentas de personalização tornaram mais fácil a propagação de notícias falsas. Servem-se, muitas vezes, das emoções para captar a atenção e gerar cliques, por razões económicas ou ideológicas. Mesmo os jovens e as pessoas esclarecidas no domínio digital têm dificuldade em identificar notícias manipuladas. É significativo que seis em cada dez notícias partilhadas nas redes sociais não tenham sequer sido lidas pelo utilizador que as partilhou. Cerca de 85 % dos europeus consideram que as «notícias falsas» constituem um problema no seu próprio país e 83 % são de opinião que este fenómeno representa um problema para a democracia em geral. Esta bússola ajuda-o a navegar no oceano da informação e a encontrar o seu caminho num mar de mentiras e de desinformação.



- 1. VERIFIQUE O CONTEÚDO**  
Os factos e os números são exatos? O artigo é tendencioso? Tem algo de comunicação social credível mantidos próximos e objetivos no espaço reservado nos artigos de opinião e não no espaço reservado às notícias propriamente ditas.
- 2. VERIFIQUE O ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO**  
A conta faz sentido? O URL parece «soberbo»? Verifique o endereço «sobre nós». Quem está por trás disso: órgão de comunicação? Quem o financia? Faça uma verificação adicional de qualificação através fontes (credíveis) fiáveis.
- 3. VERIFIQUE O AUTOR**  
Essa pessoa existe realmente? É sempre possível encontrar informações sobre o trabalho anterior de um jornalista reconhecido. Se o autor inventou o próprio nome (ou não o mencionou), é provável que o resto também seja falso.
- 4. VERIFIQUE AS FONTES**  
O autor utilizou fontes credíveis (por exemplo, órgãos de comunicação social reconhecidos e respeitáveis)? Os perfis citados são verificados, especializados? Se a história utiliza fontes anónimas (ou mesmo nenhuma), poderá ser falsa.
- 5. VERIFIQUE AS IMAGENS**  
As imagens são poderosas e é fácil manipulá-las. Antes de uma pesquisa de imagem é preciso perceber se a imagem foi utilizada anteriormente num contexto diferente. O plug-in «iVED» pode ajudá-lo a detetar a manipulação de vídeos ou imagens.
- 6. PENSE ANTES DE PARTILHAR**  
A história pode ser uma distorção de acontecimentos reais ou artigos – ou pode ser uma paródia. O título pode ser concebido com o objetivo de provocar emoções fortes. Se um acontecimento for real, os meios de comunicação credíveis dar-lhe-ão cobertura.
- 7. QUESTIONE OS SEUS PRÓPRIOS PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS**  
Por vezes, uma história é demasiado boa ou divertida para ser verdadeira. Recorra às fontes, construa a história com informações mencionadas em fontes credíveis e não se deixe manipular.
- 8. AJUDE A DESCOBRIR INFORMAÇÕES FALSAS**  
Mantenha-se atualizado através de técnicas narrativas utilizadas para propagar a desinformação. Denuncie as notícias falsas. Parta o palato e informe os seus amigos.

1) Obtenha o plug-in no [projeto InVID](#).  
2) Seguir, por exemplo, [@EUvsDisinfo](#), [@EUvsDisinfo](#), [@DFRLab](#) ou [@DFRLab](#) ou [@StopFakingNews](#)/[@stopfaknews](#).  
Trata-se de uma versão revista de uma nota de imprensa publicada em março de 2017.

EPRS | Serviço de Estudos do Parlamento Europeu  
Autora: Naja Bentzen; Gráfico: Samy Chahel, Serviço de Estudos de Apoio aos Deputados.  
PE 599.386 – fevereiro de 2019

O presente documento foi elaborado para os deputados e o pessoal do Parlamento Europeu como material de referência, a fim de os ajudar no seu trabalho parlamentar. O conteúdo do documento é exclusivamente responsabilidade dos autores e quaisquer opiniões nele expressas não representam a posição oficial do Parlamento Europeu. A reprodução e a tradução para fins não comerciais são autorizadas, desde que a fonte seja indicada e o Parlamento Europeu seja devidamente notificado e lhe seja enviada uma cópia. © União Europeia, 2019.

PT

# ANÁLISE

Os **15 artigos** descrevem:

1. Projetos de bibliotecas públicas
2. Projetos de profissionais da informação de bibliotecas públicas
3. Documentos da Comissão Europeia

COGENT ARTS & HUMANITIES  
2022, VOL. 9, NO. 1  
<https://doi.org/10.1080/23311963.2022.2037229>

Taylor & Francis  
Taylor & Francis Group

Open access

### Combating fake news, disinformation, and misinformation: Experimental evidence for media literacy education

Theodora Dame Adjin-Tetty

School of Journalism and Media Studies Rhodes University, South Africa/University of Ghana, Ghana

**ABSTRACT**  
This study investigated the effect of media and information literacy (MIL) on the ability to identify fake news, disinformation and misinformation, and sharing intentions. The experimental approach was selected to study both the control group and experimental group made up of a total of 187 respondents. Comparative analysis of the two groups revealed that although more respondents in the experimental group were able to identify the inauthenticity of information presented to them, some of the respondents in the control group were also able to do the same, even though they did not receive MIL training. Conversely, some respondents in the experimental group, even though they were trained in MIL, could not determine the inauthenticity of information, possibly because the one-off training given to them did not allow them to assimilate all the information in one sitting. Nonetheless, the results of the bivariate correlation computation showed that MIL trained respondents were more likely to determine authenticity or otherwise of information and less likely to share inaccurate stories. This means that when MIL increases, sharing of fake news decreases. This is yet another evidence that MIL enables information consumers to make informed judgments about quality information. It is recommended that MIL is incorporated into mainstream educational modules and consistently revised to reflect the demands of the times. MIL programs must also consider how to effectively reach those without formal education. Actors within the information, communications, and media ecology must contribute to their quota in making information consumers more discerning with the right MIL sensitisation.

**ARTICLE HISTORY**  
Received 3 August 2021  
Accepted 28 January 2022

**KEYWORDS**  
Fake news, disinformation, misinformation: experiment, media literacy education, media and information literacy, digital literacy

of education attainment. The implications reach into many well-established avenues of inquiry

# DISCUSSÃO | PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO



<https://en.unesco.org/themes/gced/thinkbeforesharing>



<https://edmo.eu/>

# DISCUSSÃO | PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

União Europeia

Learning corner

Início Espaço de aprendizagem Principais Publicações

Comissão Europeia > Learning corner > Espaço de aprendizagem

## Detetar e combater a desinformação

Faixa etária: 15 anos ou mais

Tema: Desinformação, Tecnologias digitais

Tipo de material: Diapositivos, Kit pedagógico

<https://learning-corner.europa.eu/materials/spot-and-fight-disinformation-pt>

Comissão Europeia

PT português

Pesquisa

Home > Viver, trabalhar e viajar na UE > Resposta ao coronavírus > Luta contra a desinformação

## Luta contra a desinformação

A desinformação sobre o coronavírus abunda. Para se manter informado, é importante obter informações atualizadas provenientes unicamente de fontes fidedignas.

Siga as recomendações das [autoridades de saúde pública](#) e as que figuram nos sites Web das organizações europeias e internacionais competentes, como o [ECDC](#) e a [QMC](#). Ajude a combater a desinformação não partilhando informações que não tenham sido devidamente verificadas e que sejam provenientes de fontes duvidosas.

O combate à desinformação é um esforço conjunto no qual participam todas as instituições europeias. A UE [colabora estreitamente com plataformas em linha](#), incentivando-as a promover informações de fontes fidedignas, a despromover conteúdos reconhecidamente falsos ou enganosos e a retirar conteúdos ilegais ou que possam causar danos físicos.

As medidas tomadas para combater a desinformação, a informação enganosa e as interferências externas foram reforçadas, tendo sido objeto de uma [comunicação conjunta](#) da Comissão e do Alto Representante.

O combate à desinformação e à informação enganosa sobre o coronavírus permite salvar vidas. A Comissão Europeia utiliza todas as ferramentas disponíveis e [financia investigação](#) para ajudar a combater a desinformação.

[Combater a desinformação relacionada com o coronavírus >](#)

Comissão Europeia

mais segura, para a

Ler mais Saber mais

[digital/](#)

[https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/fighting-disinformation\\_pt](https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/fighting-disinformation_pt)



O que

é a desinformação?

Exemplos ▶

Como

funciona a desinformação?

Exemplos ▶

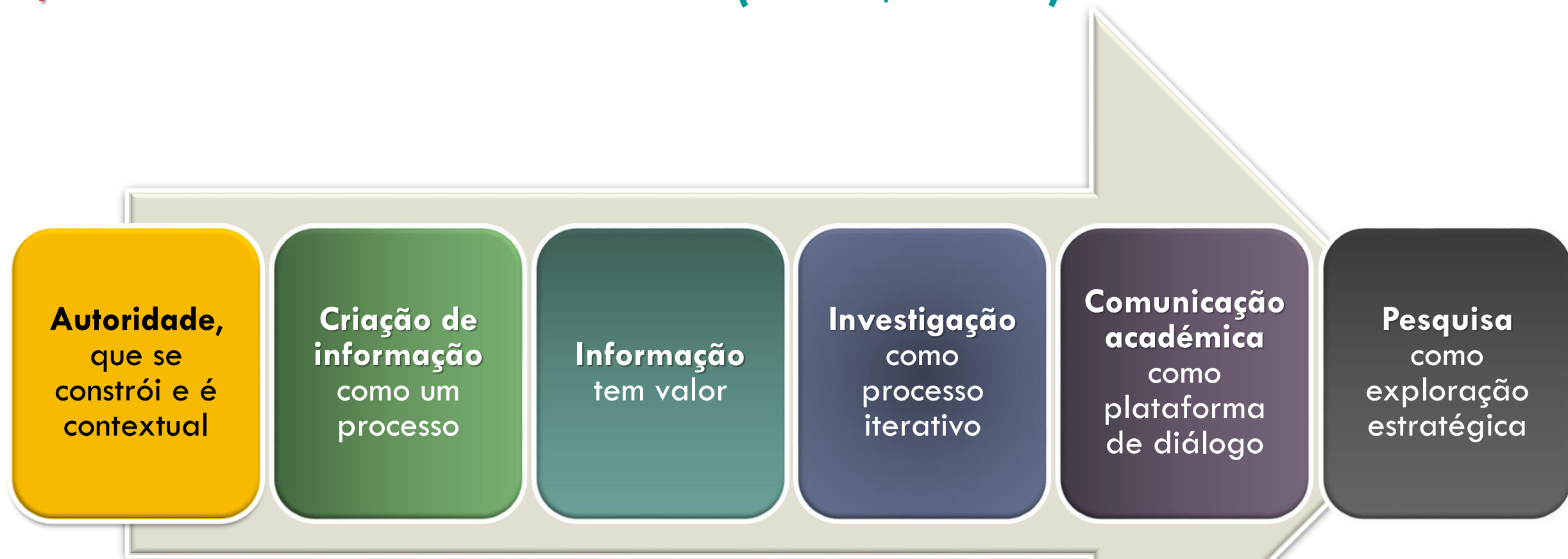
Como

devemos responder à desinformação?

Respostas recomendadas ▶



# | FRAMES DA FRAMEWORK (ACRL, 2016)



**Autoridade, que se constrói e é contextual**

Criação de informação como um processo

Informação tem valor

Investigação como processo iterativo

Comunicação académica como plataforma de diálogo

Pesquisa como exploração estratégica

## Contexto

- Como definir uma autoridade numa temática específica?
- Como definir indicadores de autoridade? Porque tendencialmente se privilegiam umas fontes e não outras?

## Práticas de conhecimento

- Reconhecer a relevância da especialização do assunto como uma espécie de autoridade
- Explicar por que a autoridade de uma fonte é importante
- Avaliar o uso das fontes dos autores
- Distinguir entre fontes académicas e populares

## Disposições

- Mente aberta
- Análise crítica
- Procura da evidência

**AUTORIDADE, QUE SE  
CONSTRÓI E É CONTEXTUAL**

# DISCUSSÃO

## Avaliação de fontes de informação com o RADAR

O INFOGRÁFICO RADAR detalha um plano e uma *checklist* com perguntas a seguir para análise e avaliação das fontes de informação (criado por Neely-Sardon e Tignor (2018, p. 115))

## PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

**Fundamentação** Qual o objetivo da informação? Porque foi escrita pelo autor: para informar, apresentar resultados de investigação, vender alguma coisa? Existe algum tipo de preconceito? São apresentados pontos de vista alternativos?

**Autoridade** Quais são as credenciais do autor? Qual é a afiliação do autor, organização, grupo, universidade, etc.? Poder-se-á encontrar alguma informação sobre o autor? O autor é citado por outras fontes? O editor é bem conceituado?

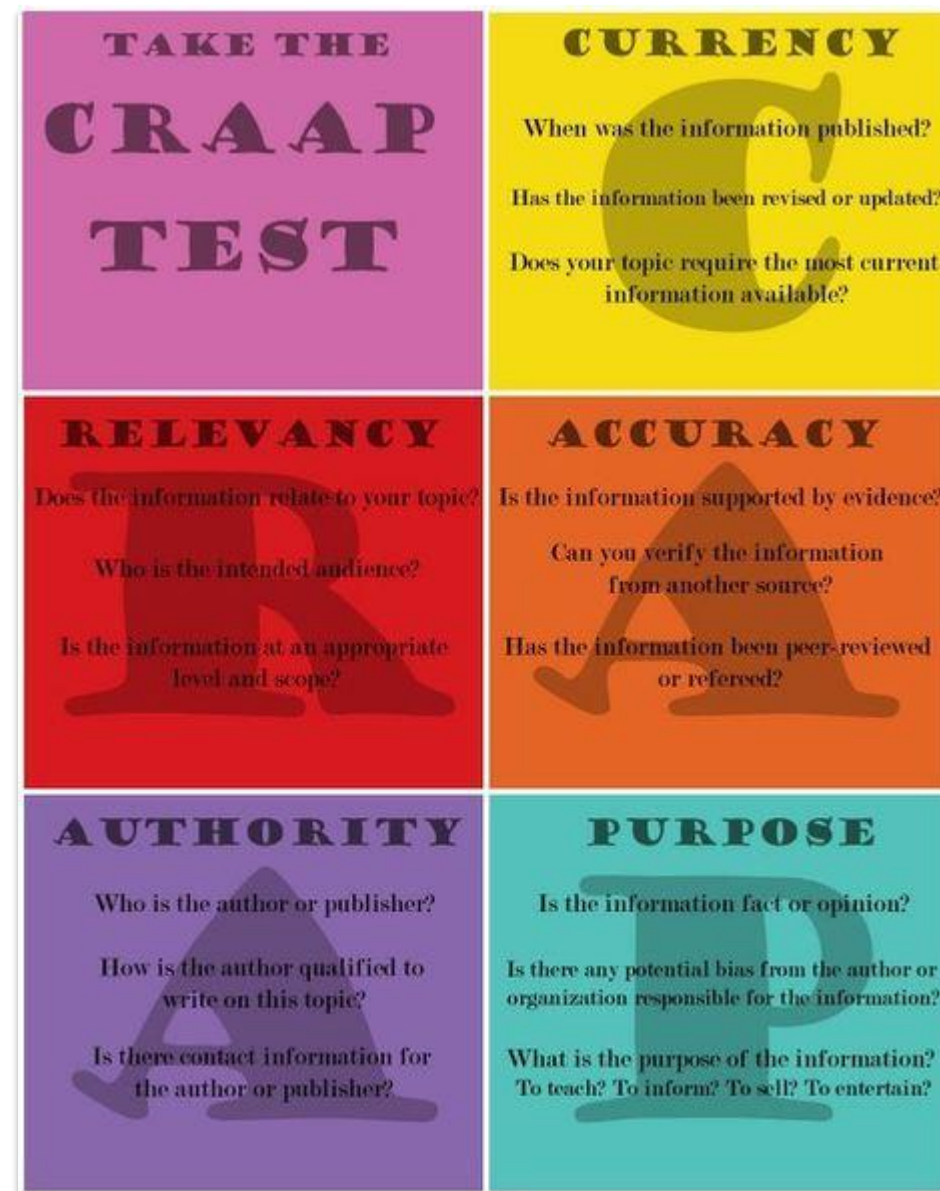
**Data** Quando foi a fonte publicada ou atualizada pela última vez? A temática mudou desde essa data? A temática atualiza-se regularmente, como na tecnologia e na medicina? Onde se situa esta temática no ciclo de informação?

**Precisão** Existem erros ou declarações que se sabe que são falsas? A fonte é revista pelos pares? A fonte foi revista por um editor ou especialista? Que outras fontes suportam a informação apresentada?

**Relevância** A informação responde ao objeto de estudo? Atende aos requisitos do trabalho? Quem é o público-alvo?

# CHECKLIST CRAAP


- **ATUALIDADE**  
(pontualidade da informação)
- **RELEVÂNCIA**  
(a importância da informação para as suas necessidades)
- **PRECISÃO**  
(a fiabilidade, veracidade e correção dos conteúdos)
- **AUTORIDADE**  
(autoria da fonte de informação)
- **PROPÓSITO**  
(o motivo porque existe informação)



(Musgrove, Powers, Rebar, & Musgrove, 2018)

# DISCUSSÃO

## ESTRATÉGIAS & MATERIAIS DA LITERACIA DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

<b>Bibliotecas (aprendizagem informal)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ LibGuides</li><li>▪ Tutoriais</li><li>▪ Kits de aprendizagem</li><li>▪ Workshops</li><li>▪ Formação em literacia da informação</li><li>▪ Coleções das Bibliotecas (fiabilidade e pertinência)</li></ul>	
<b>Materiais e Instrumentos (validados)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i> (ACRL, 2016)</li><li>▪ Infográfico RADAR (<i>Rationale, Authority, Date, Accuracy, Relevance</i>) (Neely-Sardon &amp; Tignor, 2018)</li><li>▪ <i>Checklist CRAAP (Currency, Relevance, Authority, Accuracy, and Purpose)</i> (Musgrove, Powers, Rebar, &amp; Musgrove, 2018)</li><li>▪ <i>Matriz Who, What, Where, When, Why</i> (Global Digital Citizen Foundation, 2016)</li><li>▪ <i>Additional resources</i> (Cooke, 2018)</li></ul>	

# CONCLUSÕES

- Fator educacional
- Intervenções pedagógicas educacionais e formativas
- Alguns dos **critérios** usados nas intervenções (e.g., uso de *sites* de verificação da informação, a leitura de fontes de informação fidedignas, procura de diferentes perspectivas de informação, uso de competências de literacia, tudo o que levanta dúvidas deve ser devidamente analisado)
- Desenvolvimento de melhores algoritmos para melhor distinguir o verdadeiro do falso

# CONCLUSÕES

- Estabilização dos métodos de avaliação da informação – permite a segurança, a estabilidade e a veracidade da informação
- O combate à desinformação não deve ser reservado à tecnologia – é **um fator essencialmente humano**
- A nossa missão, para além de recolher, organizar e tornar acessível a informação, é formar para o seu bom uso
- O problema reside não só na falta de informação e na existência das *fake news*, mas principalmente nos danos que a desinformação produz em cérebros menos preparados

# IMPLICAÇÕES PRÁTICAS



- Os profissionais da informação assumem um compromisso público e pró-ativo de educadores para a **promoção de práticas de literacia e estratégias formativas** de **advocacy** na sociedade
- Sabe-se que as **fake news não são controláveis com a censura**, mas precisamente com **mais informação** e com **mais formação** em fontes de informação
- No espírito da Declaração da IFLA, o compromisso das bibliotecas públicas e dos seus profissionais é reforçar o seu papel na defesa da importância da **liberdade de expressão** e da **liberdade de acesso à informação**

# SEM CONCLUIR...



- A análise dos estudos realçou a importância das capacidades de avaliação das fontes de informação
- Desenvolvimento de um **espírito crítico de combate à desinformação**, no reforço da **cidadania** e **autonomia** dos indivíduos e no seu potencial criativo
- A literacia da informação está na base da **formação de pensadores críticos pró-ativos**
- **Capacitar** os profissionais da informação das bibliotecas públicas na criação de uma **cultura de partilha** dos recursos e do conhecimento

# SEM CONCLUIR...



Os profissionais da informação das bibliotecas públicas desempenham um papel importante enquanto responsáveis pela **mediação do acesso à informação, onde se inclui não só a capacitação da população** em termos de literacia da informação, mas também a produção de conteúdos adequados às necessidades da comunidade que servem

# BIBLIOGRAFIA



<https://osf.io/preprints/lissa/3sbwa/>



## University libraries fighting fake news: an analysis of the knowledge and practices of Portuguese librarians

Tatiana SANCHES

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal  
Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal  
[tsanches@fpie.u LISBOA.pt](mailto:tsanches@fpie.u LISBOA.pt)

Maria Luz ANTUNES

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa,  
Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal  
[mluz.antunes@estesi.ipl.pt](mailto:mluz.antunes@estesi.ipl.pt)

Carlos LOPES

Instituto Universitário, Lisboa, Portugal  
Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Lisboa, Portugal  
[clopes@ispa.pt](mailto:clopes@ispa.pt)

**Abstract.** Problems with fake news are an emerging subject that has been debated in many sectors of society. Libraries are no exception, and particularly university libraries have been taking a stand against this new reality and seeking to combat it, especially through information literacy training programs. Several studies have already concluded that training that soaks critical thinking in the use of information can benefit users; it enables them to strengthen their strategies for distinguishing informational truth from fake news, misinformation, deceived, or misleading information. Inspired by research carried out in Spain, this study seeks to understand what knowledge Portuguese librarians have about this subject and what strategies are being prepared or implemented by academic libraries in Portugal to combat fake news and misinformation. For this purpose, a questionnaire is applied and addressed to the 172 Portuguese academic libraries registered in a national directory of libraries. The questionnaire comprises data aggregated in four sections: library identification; characterization of knowledge about the subject; good practices in the fight against fake news; and a final open question. Seventy-three libraries answered, representing 43% of the universe under analysis. The results show a thorough knowledge of the issue by librarians, but still incipient actions regarding practices that directly address the fight against fake news, through information literacy training.

**Keywords:** Information literacy, academic libraries, fake news, disinformation, Portugal.

### Introduction

In recent years, the subject of fake news has become a constant in our daily lives. Newspaper pages and social media include forged news that is later denied. Even in the academy, similar phenomena happen when articles are submitted and later retracted. The social commotion generated around this phenomenon is huge: there is an impact on politics, on the economy, on society, and above all, on the lives of individuals who are the target of fallacies or lies, and whose damage caused goes beyond the most negative predictions. Today there is already a sensitivity for the fight against disinformation to be a priority in democracies and, as such, several social agents are beginning to raise their voices in this regard. In fact, in August 2018, the

© 2021 T. Sanchez et al. This is an open access article licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs License (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>)  
<https://doi.org/10.2478/9788395815065-020>

<https://sciencedo.com/chapter/9788395815065/10.2478/9788395815065-020>

**A LITERACIA DA INFORMAÇÃO**  
É o coração da biblioteca do futuro



# EQUIPA



**DGLAB**  
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO,  
DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS



**Carlos Lopes**  
ISPA-Instituto Universitário  
[clopes@ispa.pt](mailto:clopes@ispa.pt)



**Maria Luz Antunes**  
Instituto Politécnico de Lisboa  
[mluz.antunes@estesl.ipl.pt](mailto:mluz.antunes@estesl.ipl.pt)



**Tatiana Sanches**  
Universidade de Lisboa, Instituto de Educação  
[tsanches@fpie.ul.pt](mailto:tsanches@fpie.ul.pt)



**OBRIGADO  
PELA VOSSA  
ATENÇÃO!**



**APPsyCI** *Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion*  
Isipa-Instituto Universitário



# REFERÊNCIAS

- Adjin-Tettey, T. D., & Johnston, K. M. (2022). Combating fake news, disinformation, and misinformation: Experimental evidence for media literacy education. *Cogent Arts & Humanities*, 9(1), 2037229. <https://doi.org/10.1080/23311983.2022.2037229>
- Antunes, M. L., Lopes, C., & Sanches, T. (2019). A literacia da informação no combate às fake news: Desafios e estratégias formativas no ensino superior. <https://doi.org/10.31229/osf.io/3sbwa>
- Antunes, M. L., Lopes, C., & Sanches, T. (2021). Como combater as fake news através da literacia da informação? Desafios e estratégias formativas no ensino superior. *BiD*, (46). <https://doi.org/10.1344/BiD2020.46.15>
- Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. *Reference Services Review*, 45(2). <https://doi.org/10.1108/RSR-03-2017-0006>
- Caridad-Sebastián, M., Morales-García, A. M., Martínez-Cardama, S., & García-López, F. (2018). Infomediación y posverdad: El papel de las bibliotecas. *Profesional de La Información*, 27(4), 891-898. <https://doi.org/10.3145/epi.2018.jul.17>
- Comissão Europeia. (2018). Combater a desinformação em linha: Uma estratégia europeia. COM (2018) 236 final. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0236&from=PT>
- Comissão Europeia. (2021). Orientações da Comissão Europeia relativas ao reforço do Código de Conduta sobre desinformação. COM (2021) 262 final. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52021DC0262&from=PT>
- López-Borrull, A., Vives-Gràcia, J., & Badell, JI. (2018). Fake news, amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación? *Profesional de la Información*, 27(6), 1346-1356. <https://doi.org/10.3145/epi.2018.nov.17>
- López-Marcos, C., & Vicente-Fernández, P. (2021). Fact checkers facing fake news and disinformation in the digital age: A comparative analysis between Spain and United Kingdom. *Publications*, 9(3), 36. <https://doi.org/10.3390/publications9030036>

# REFERÊNCIAS

- Luce, B., Soares, L. V., & Estabel, L. B. (2021). Letramento informacional no combate às fake news: Aplicação de objeto de aprendizagem em uma capacitação para idosos. *BiD*, (46). <https://doi.org/10.1344/BiD2020.46.06>
- Neely-Sardon, A., & Tignor, M. (2018). Focus on the facts: A news and information literacy instructional program. *The Reference Librarian*, 59(3), 108-121. <https://doi.org/10.1080/02763877.2018.1468849>
- Parlamento Europeu. (2019). Como identificar notícias falsas [infográfico]. <https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/media/imagem/5454/eprsata2017599386ptpage-0001.jpg>
- Pilgrim, J., & Vasinda, S. (2021). Fake news and the wild wide web: A study of elementary students's reliability reasoning. *Societies*, 11(4), 121. <https://doi.org/10.3390/soc11040121>
- Ramón-Reyero, E., & Gil-Martín, A. (2021). Desinformación y infoxicación, dos falsos sinónimos frente a la estrategia de información de la Comisión Europea. *Comunicación Y Hombre*, (17), 103-118. <https://doi.org/10.32466/eufv-cyh.2021.17.659.103-118>
- Sanches, T., Antunes, M. L., & Lopes, C. (2021). University libraries fighting fake news: an analysis of the knowledge and practices of Portuguese librarians. In: *11th International Conference on Information Science and Information Literacy*. Sciendo. <https://doi.org/10.2478/9788395815065-020>
- Valverde-Berrocoso, J., González-Fernández, A., & Acevedo-Borrega, J. (2022). Desinformación y multialfabetización: Una revisión sistemática de la literatura. *Comunicar*, 30(70), 97-110. <https://doi.org/10.3916/C70-2022-08>
- Viola, C., Toma, P., Manta, F., & Benvenuto, M. The more you know, the better you act? Institutional communication in Covid-19 crisis management. *Technological Forecasting and Social Change*, 170, 120929. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.120929>
- Weiss, A. P., Alwan, A., Garcia, E. P., & Kirakosian, A. T. (2021). Toward a comprehensive model of fake news: A new approach to examine the creation and sharing of false information. *Societies*, 11(3), 82. <https://doi.org/10.3390/soc11030082>